

MAPEANDO ESPAÇOS CULTURAIS E ARTISTAS EM BRUSQUE (SC): uma pesquisa artística

Emilli Ouriques¹
Pedro Valentim Eccher²
Daniel Zanella dos Santos³

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa artística realizada em Brusque (SC) como parte do projeto integrado “Habita IFC: clube de arte” do Instituto Federal Catarinense. A pesquisa analisou espaços e obras artísticas, mapeou artistas locais e discutiu questões como o papel cultural da cidade e a relação entre artistas e público. Foram catalogados 28 espaços e 36 artistas na cidade, abrangendo diversas expressões artísticas que foram as fontes de análise do artigo. A metodologia incluiu a coleta de dados e a discussão de dois eixos: as especificidades dos espaços relacionados à arte em Brusque e os movimentos de exposição dos artistas nesses espaços. O objetivo foi mapear o cenário existente e prospectar outros horizontes para compreender a relação entre arte, espaços culturais e artistas da cidade.

Palavras-Chave: Arte, espaço, artistas, cultura, cidade.

MAPPING CULTURAL SPACES AND ARTISTS IN BRUSQUE (SC): An artistic research

ABSTRACT

This article presents an artistic research conducted in Brusque (SC) as part of the integrated project “Habita IFC: Art Club” by the Federal Institute of Santa Catarina. The research analyzed artistic spaces and works, mapped local artists, and discussed issues such as the city’s cultural role and the relationship between artists and the public. A total of 28 spaces and 36 artists were cataloged in the city, encompassing various artistic expressions that served as sources for the analysis in the article. The methodology included data collection and the discussion of two axes: the specificities of art-related spaces in Brusque and the exhibition movements of the artists within these spaces. The objective was to map the existing scenario and explore new horizons to understand the relationship between art, cultural spaces, and artists of the city.

Keywords: Art, space, artists, culture, city.

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Catarinense, câmpus Brusque, é técnica em Química e foi bolsista de pesquisa do projeto Habita IFC: clube de arte. emilliouriques@gmail.com

2 Psicólogo e mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). peeccher@gmail.com

3 Doutor em música pela Universidade Federal do Paraná, é professor efetivo de música e coordenador de pesquisa do Instituto Federal Catarinense, câmpus Brusque. daniel.zanella@ifc.edu.br

MAPEANDO ESPAÇOS CULTURAIS E ARTISTAS EM BRUSQUE (SC): uma pesquisa artística

INTRODUÇÃO

A arte é essencial e necessária para o desenvolvimento social e cultural. Ela abre portas para a imaginação, conhecimento e aquisição de novas habilidades. Para Marcos Villela Pereira (2011), a atribuição sobre o que é arte está diretamente ligada às visões singulares de cada indivíduo em relação ao mundo, fazendo com que o conceito de arte tenha várias definições, dependendo de quem a faz ou a vê. Tendo em vista essa concepção geral sobre a arte, este texto apresenta uma pesquisa artística desenvolvida no ano de 2022 na cidade de Brusque, Santa Catarina.

O artigo desenvolveu-se dentro de uma vertente de pesquisa de um projeto de ensino, pesquisa e extensão intitulado: “Habita IFC: clube de arte”, do Instituto Federal Catarinense (IFC) - campus Brusque. Esse projeto foi criado em 2019 e tem como principal objetivo promover coletivos artísticos e a interação entre as diversas linguagens artísticas nos espaços internos e externos à instituição. Portanto, a pesquisa aqui contida abrange espaços e artistas de Brusque, sendo produzida majoritariamente por bolsistas do ensino médio integrado do IFC - campus Brusque. Ao todo, foram catalogados 28 espaços com os seguintes formatos: escolas, teatros, bibliotecas públicas, museus, livrarias, lojas, feiras, entre outros. Também foram catalogados 36 artistas, dentre os quais encontramos diversas linguagens artísticas: música, dança, artes visuais, escrita e teatro. Nas análises, pretendemos expandir as discussões sobre o material coletado.

Utilizando todo o contexto histórico da arte na cidade de Brusque, os objetivos principais da pesquisa são basicamente analisar os espaços da cidade que receberam artistas e eventos culturais nos anos de 2021 e 2022 e como eles dizem sobre a vida cultural da cidade, além de mapear informações de artistas locais, ou seja, quais são as linguagens artísticas presentes na cidade, como tais artistas expõem suas criações e desenvolver discussões sobre algumas pautas levantadas no decorrer da pesquisa. Dentre tais pautas, pode-se citar como principais: como os espaços foram e podem ou não ser transformados através das expressões artísticas; o que esses espaços representam para o cenário cultural da cidade; a possível existência de uma centralidade e uma hegemonia em meios urbanos e eventos culturais; a relação dos artistas locais e dos públicos com os espaços selecionados; as especificidades das linguagens artísticas que se manifestam no cenário brusquense.

Introdutoriamente, trabalhamos com o conceito de “Habitar”, do historiador Michel de Certeau (1999). Para esse autor, na obra “A Invenção do Cotidiano”, habitar um espaço significa assumir uma posição ativa perante ao que já está instituído e praticado, ou seja, transformar o lugar que se ocupa com mais vida e movimento, usufruir não só daquilo que está dado, mas também das potências do imprevisível. Enquanto isso, ocupar, na concepção desse autor, é estar passivamente em um contexto. Ou seja, habitar, também é ocupar um lugar, porém, de uma forma ativa sobre o que já existe, desfrutando não só daquilo já proposto, mas criando um espaço com mais vida e movimento.

Essa lógica também se aplica sobre os conceitos de espaço e lugar, pois um lugar é aquilo que ocupamos, sendo a posição de algo que já possui um local próprio e fixo, e o espaço é “um cruzamento de móveis” (Certeau, 1999, p. 202), ou seja, é um lugar que, pela movimentação de elementos próprios foi aivado, animado. O lugar estaria para ideia de espaço assim como o ocupar está para ideia de habitar. Uma pessoa experimenta esses movimentos entre um e outro constantemente. O que inspira nesses conceitos é como em uma cidade, especificamente Brusque, é possível pensar a transformação dos espaços em curso e

como, mapeando-as, podemos imaginar outros e novos cotidianos.

A partir da proposta da pesquisa realizada pelo projeto integrado citado, pensou-se a parte estrutural deste artigo, que inicia apresentando a metodologia para, em seguida, explorar dois eixos de análise tirados dos dados coletados na metodologia. A metodologia consiste numa pesquisa artística que foi realizada de acordo com métodos propostos pelos autores. Os eixos de análise surgiram em decorrência dessa metodologia, a qual dividiu-se em outras duas vertentes: uma sobre mapear os espaços habitados pela arte em Brusque e outra sobre mapear os artistas da cidade de Brusque e seus movimentos de habitação.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Para nortear como as análises contidas neste artigo foram produzidas, vale demarcar que o fio condutor desta proposta foi o método de pesquisa artística. Sobre o que diz respeito à definição de uma pesquisa artística, pode-se afirmar que ela é, por definição, um meio de produzir conhecimento através de uma experiência prática. Portanto, através da coleta de dados é utilizado predominantemente um tipo de abordagem qualitativa, no qual os dados são analisados sensivelmente em um contexto social. Assim, a pesquisa artística pensa como as expressões artísticas se enlaçam nos contextos político-sociais de determinadas épocas e civilizações (Queiroz, 2013).

Segundo Scialom e Fernandes (2022, p.2):

O reconhecimento da prática, especificamente da prática artística, como conhecimento no contexto acadêmico brasileiro, tem sido discutido desde os anos de 1990 em um cenário de pesquisa plural, em desenvolvimento e por vezes pouco nítido.

Esses autores argumentam que a ausência de acesso ao meio artístico, comum na sociedade brasileira, resultou na escassez de pesquisas relacionadas a esse meio, em contextos não acadêmicos, direcionados às artes. Dessa maneira, pretendemos aplicar os pressupostos da pesquisa artística, considerando suas especificidades e potencialidades, de modo a articular qualitativamente esse formato de pesquisa com pressupostos da educação.

Para obter os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, foi definido que seriam mapeados tanto espaços quanto artistas que tivessem recebido/promovido trabalhos na cidade de Brusque durante o ano de 2021 e 2022. Qualquer característica distante desses critérios foi eliminada das bases de dados coletadas. Assim, definiu-se os objetos/sujeitos da pesquisa como esses espaços e artistas e suas relações com a arte brusquense no período supracitado.

Sobre os processos de coleta de dados, primeiramente, foram realizadas pesquisas em plataformas digitais como o Instagram, Facebook, jornais, sites de cunho artístico e de órgãos municipais vigentes. Essa primeira coleta foi feita de maneira qualitativa com o objetivo de levantar dados disponíveis sobre os locais e as instituições que receberam trabalhos artísticos, das mais variadas expressões como: artes visuais, artes cênicas, música, dança, dentre outros. Como se tratam de informações públicas, não foi necessário a submissão a um comitê de ética para coleta e análise dos dados.

Tendo realizado essa etapa, os dados foram catalogados em ambiente virtual em forma de planilhas para melhor visualização do material coletado, na qual constam as seguintes informações: o nome do lugar, tipo de local, endereço, contato dos responsáveis e as obras de arte recebidas. Utilizou-se dessa planilha para estabelecer o contato direto com os responsáveis de tais lugares selecionados, para aprimorar as

informações e confirmações das mesmas, bem como para evitar qualquer tipo de inconsistência por parte dos pesquisadores. Posterior a isso, efetuaram-se contatos diretos com os responsáveis dos espaços para complementar e confirmar os dados obtidos virtualmente. Nas buscas realizadas encontram-se 26 espaços como: escolas, teatros, bibliotecas públicas, museus, livrarias, lojas, feiras, entre outros.

Explorou-se também a outra vertente da pesquisa, que se tratava dos artistas da cidade de Brusque e seus movimentos de habitação dos espaços, utilizando-se a metodologia apresentada anteriormente: pesquisas online, catalogação e confirmação dos dados no contato direto com os artistas mapeados. Foram encontrados trabalhos de pintores, dançarinos, atores, entre outros, contabilizando ao todo 36 artistas. Vale sublinhar que o interesse da pesquisa estava nas obras dos artistas e não dos seus relatos e/ou entrevistas sobre essas obras. No levantamento de dados referente aos artistas, foram catalogados: o nome do artista, seu tipo de expressão, seu contato e suas obras produzidas.

Deste modo, com os dados coletados, alinhados e confirmados dos dois eixos de investigação, foi possível compreender minimamente a realidade brusquense com relação às expressões artísticas (28 espaços e 36 artistas). Entende-se que esses dados são uma parcela possível de ser catalogada durante o tempo da pesquisa. Em nenhum momento pretendeu-se totalizar a descrição sobre o cenário artístico e cultural brusquense. A pesquisa focou nos artistas e espaços com presença de informações na internet, mas que ficaram de fora do escopo artistas e espaços que produziram sem ter publicação na internet ou os que podem ter colocado informação na *internet*, mas que não foram encontrados nos mecanismos de busca dos pesquisadores.

Ainda assim, as informações obtidas possibilitam uma análise do cenário vigente, bem como mobilizam múltiplas interpretações para compreendermos como espaços e artistas compõem os processos culturais da cidade estudada. Portanto, seguem nos próximos dois tópicos as análises sobre cada eixo definido efetuadas de forma qualitativa.

MAPEAR OS ESPAÇOS, HABITÁ-LOS PELA ARTE

Como forma de ilustrar o mapeamento e o catálogo descritos na metodologia de pesquisa, foi produzida a seguinte imagem que representa como estão distribuídos geograficamente os 26 espaços mapeados que receberam trabalhos artísticos:

do capital. Na concepção da autora, na lógica capitalista vigente principalmente após a virada do século XX para o XXI, expressões artísticas tendem a servir a um propósito mercadológico que representam as formas de opressão social. Assim, no propósito de ser subversiva, a arte pode servir para manter um sistema político-subjetivo para sustentar as relações de poder vigentes:

É de dentro deste novo cenário que emergem as perguntas que se colocam para todos aqueles que pensam/criam – especialmente, os artistas – no afã de traçar uma cartografia do contemporâneo, de modo a identificar seus pontos de tensão e fazer irromper aí a força de criação de outros mundos (p.11).

Em outras palavras, pensando a partir das ideias dessa autora, cabe problematizar como o acesso à arte é instituído no cenário regional, para justamente poder pensar como as formas de captura produzidas pela cultura hegemônica se dão em torno da arte e das subjetividades. A ideia de uma arte presente majoritariamente no centro da cidade aponta para sua apropriação e utilização a partir de um recorte de classe. Nesse sentido, a promoção de acesso e de processos de habitação em territórios historicamente periféricos ao centro torna-se cada vez mais crucial. Mesmo que haja em outros bairros produções artísticas, a dificuldade de encontra-las e mapeá-las em comparação ao centro comercial sinaliza isso.

Sobre a pluralidade de configurações de espaços e suas especificidades, constatamos que estes vão desde museus até parques e bares locais. Logo, constatamos que não necessariamente o espaço habitado por uma expressão artística precisa ter seu funcionamento voltado especificamente à arte. Pelo contrário, quando expressões artísticas chegam e são produzidas nesses espaços, também os tornam outra coisa, mesmo que momentaneamente. Isso porque a forma como abordamos a arte e a entendemos nos contextos catalogados não se propõe definível, estanque ou a serviço de algo, mas sim como aquilo que nos torna sensíveis aos acontecimentos da vida e torna nossas experiências e vivências estéticas. Como disse Pereira (2011, p. 113):

Ao contrário de perguntar o que é arte ou se isso é uma obra de arte, vale tomar em questão a experiência de algum objeto, situação, acontecimento ou processo naquilo que ele tem em termos de potencial artístico, ou seja, naquilo que o configura como um acontecimento estético.

Quando interagimos com o mundo e somos impactados por suas manifestações, podemos vivenciar momentos de apreciação estética. Essa experiência pode ocorrer em qualquer instante e com qualquer objeto, mesmo que este não tenha sido originalmente concebido com propósito estético. Por exemplo, podemos contemplar a beleza de um pôr do sol ou apreciar o som da chuva, desde que tenhamos uma postura estética, ou seja, uma sensibilidade que valoriza os efeitos gerados por essas manifestações, em vez de se ater à sua mera existência concreta (Reis, 2011).

Assim, a existência de espaços que não têm como proposta principal receber eventos/obras de arte propriamente, como bares e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade, é considerada justamente por subverter o que hegemonicamente é considerado espaço cultural e artístico. São espaços apropriados por expressões artísticas para produzir outras formas de convivência social.

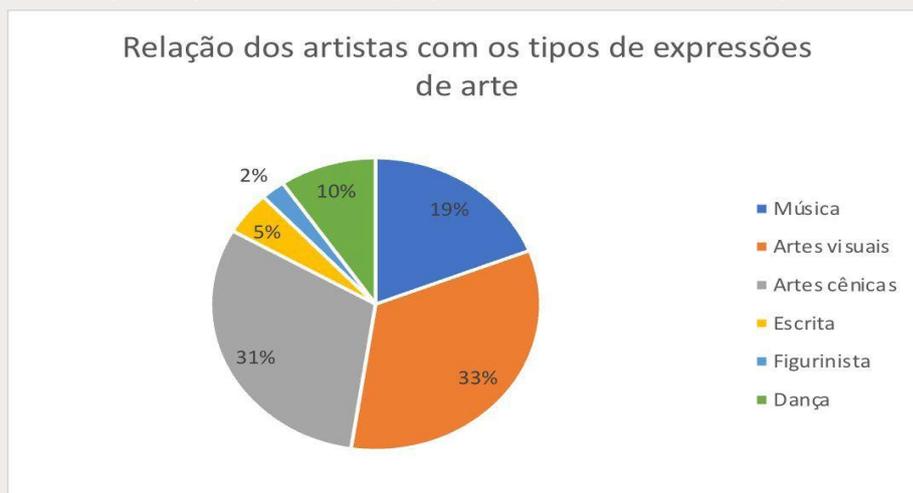
Neste tópico de análise constatamos que tanto a posição geográfica dos espaços quanto a pluralidade apresentada indicam fatores sociais e políticos que permeiam os processos de habitação na cidade supracitada. Conseqüentemente, também indicam como o cenário brusquense, ao mesmo tempo que abrange múltiplas possibilidades, tende a restringi-las a um centro comercial. Caberia produzir outras

pesquisas sobre o público que costuma frequentar e consumir esses lugares, entretanto, o foco desta análise está na contradição criada entre os dois pontos analisados, e o quanto isso diz da realidade local.

ARTISTAS DA CIDADE DE BRUSQUE (SC) E SEUS MOVIMENTOS DE HABITAÇÃO

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível catalogar trinta e sete artistas. O gráfico abaixo apresenta um levantamento das principais linguagens artísticas encontradas, de acordo com a linguagem principal de cada artista.

Figura 2: gráfico sobre as linguagens artísticas dos artistas catalogados.



Fonte: elaboração dos autores (2023)

É possível perceber que há uma predominância de artistas visuais (33%) e artistas cênicos (31%), totalizando 64% das ocorrências catalogadas. Músicos totalizam 19% das ocorrências, seguidos por dançarinos, com 10%, e escritoras, com 5%. Ainda que tenhamos delimitado linguagens específicas para cada artista, alguns deles produzem em mais de uma das linguagens definidas, mas, para efeito da pesquisa, os contabilizamos numa só categoria de acordo com a linguagem principal. Por exemplo, foram encontrados quatro artistas que produziram obras de artes cênicas e visuais, uma de cênicas e música e uma de cênicas e dança. Além disso, encontramos uma artista visual e escritora.

Dentre os vários materiais encontrados, selecionamos três para figurar neste artigo. O primeiro é a imagem do músico Andrei Freitas em performance no palco do auditório do Instituto Federal Catarinense de Brusque (Figura 3):

Figura 3: O músico Andrei Freitas no palco do IFC Brusque.



Fonte: Freitas (2022)

Na ocasião, em maio de 2022, o músico estava fazendo o show de lançamento do seu EP (*extended play*) de música autoral e contou com a participação do músico Carmino, também compositor, apresentando músicas autorais.

O segundo exemplo é o da artista cênica Bia Zancanaro, se apresentando no espetáculo teatral autoral Luz e Sombra, em março de 2022, no Teatro do Centro Empresarial Social e Cultural de Brusque.

Figura 4: Bia Zancanaro no espetáculo luz e sombra

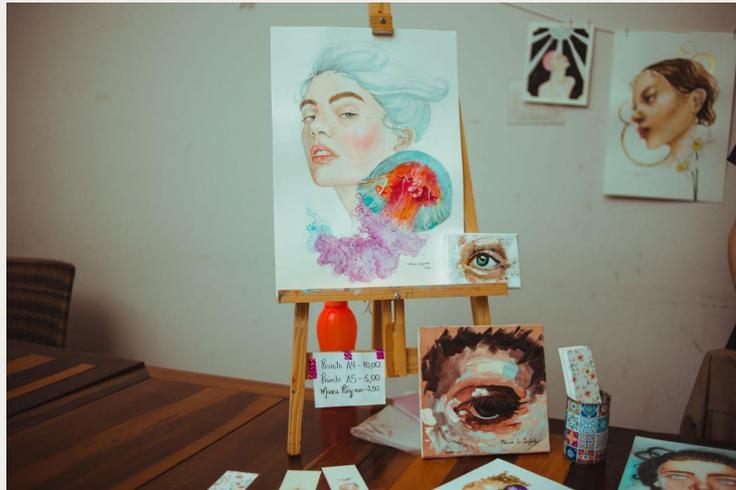


Fonte: Zancanaro (2022)

O espetáculo autoral foi produzido pela companhia teatral da atriz, que é bastante atuante no cenário artístico da cidade. Segundo notícia do jornal Portal da Cidade (Portal da Cidade de Brusque, 2022), o espetáculo traz “cenas de suspense, comédia e muita emoção”.

O terceiro exemplo é o da artista visual Maísa Seyferth, com uma exposição em um evento chamado II Encontro de Compositores.

Figura 5: exposição de Maísa Seyferth no II Encontro de compositores



Fonte: Seyferth (2021)

Não foi possível encontrar publicado o local e a data exatos do evento, mas a publicação da obra na página de Instagram da artista é do dia 29 de novembro de 2021. Foram encontrados registros da artista participando também de outros eventos artísticos da cidade, como a Feira da (R)esistência, na qual expõe seus desenhos e pinturas autorais em aquarela.

Cabe destacar, com os exemplos selecionados, que artistas de diferentes linguagens promoveram, durante os anos de 2021 e 2022, a habitação de espaços diversos, que saem da lógica dos espaços tradicionalmente artísticos, como teatros e museus. No primeiro caso, temos uma apresentação de música autoral de um jovem artista da cidade num auditório escolar, que promoveu a habitação da escola num sábado à noite, momento em que normalmente a escola estaria vazia. No terceiro exemplo, da mesma maneira, a artista cria um espaço de exposição de arte visual durante um evento dedicado à outra linguagem artística, no entanto, com suas potencialidades aumentadas pelo enriquecimento proporcionado pelas obras e os atravessamentos criados por elas. O segundo exemplo, que ocorreu em um dos espaços artísticos mais tradicionais da cidade, também mostra a potência da arte autoral para transformar os espaços, já que artistas locais também frequentam locais renomados geralmente dedicados à promoção de eventos com artistas de fora da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento dos espaços e dos trabalhos de artistas catalogados não busca uma definição rígida ou a serviço de algo, mas sim reconhece o potencial artístico em objetos, situações, acontecimentos ou processos, valorizando a pluralidade estética presente na cidade de Brusque (SC). A experiência estética, ao nos tornar sensíveis aos acontecimentos da vida, permite que vivenciemos momentos de apreciação em diversos âmbitos, independentemente de sua concepção supostamente original. Para mais, auxilia a problematizar elementos presentes na cultura (como hegemonias) e a prospectar a produção de outros horizontes possíveis de serem desenhados pela arte brusquense.

Nesse sentido, os artistas também desempenham um papel fundamental na cidade de Brusque, promovendo movimentos de habitação dos espaços com suas formas de se expressar. Eles são agentes culturais que trazem vida e contribuem para o desenvolvimento intelectual e formação de opiniões na

sociedade. Suas obras representam uma forma de expressão singular, trazendo seus pensamentos e suas vivências para o meio artístico e a sociedade em geral. A partir do momento em que se propõem a lançar seus trabalhos para o mundo, mobilizam a transformação de um contexto burocrático em um contexto ativo/criativo.

Assim, a pesquisa revela a necessidade de ampliar o acesso à cultura e promover a descentralização dos espaços artísticos, valorizando a pluralidade de manifestações e reconhecendo a importância dos artistas na construção de um cenário cultural vibrante em Brusque. Isso pode permitir que mais pessoas possam desfrutar de experiências estéticas significativas, enriquecendo suas vivências e estimulando o florescimento de novos horizontes criativos. Em suma, essas análises e conclusões somente foram possíveis devido às suas experiências estéticas e seus entrelaces com os dados empíricos obtidos

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREITAS, Andrei. **Sem título**. 29 mai. 2022. Instagram: @andreifreitaas. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CeKlhEPPjt/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 30 jul. 2023.
- PEREIRA, M. V. Contribuições para entender a experiência estética. **Revista Lusófona de Educação**, v.18, n. 18, p. 111-123, 2011. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2566>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- PORTAL DA CIDADE DE BRUSQUE. **Apresentação única do espetáculo Luz e Sombra acontece neste sábado**. Brusque, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://brusque.portaldacidade.com/noticias/cultura/apresentacao-unica-do-espetaculo-luz-e-sombra-acontece-neste-sabado-2810>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- QUEIROZ, L. R. S. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. **Per Musi**, v. 27, p. 7-18, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-75992013000100002> Acesso em: 20 jun. 2023.
- REIS, A. C. A experiência estética sob um olhar fenomenológico. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 75-86, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jun. 2023.
- ROLNIK, S. Geopolítica da cafetinagem. **Transversal texts**, Viena, out. 2006. Disponível em: <http://eipcp.net/transversal/1106/rolnik/pt>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- SCIALOM, M.; FERNANDES, C. Prática artística como pesquisa no Brasil: Algumas reflexões iniciais. **Revista De Ciências Humanas**, v. 2, n. 22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/14230>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- SEYFERTH, Maísa. **Sem título**. 29 nov. 2021. Instagram: @maiseyferth. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CW4I9uRPfXk/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 30 jul. 2023.
- ZANCANARO, Bia. **Sem título**. 26 mar. 2022. Instagram: @biazancanaro. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CbjSrqMttWG/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 30 jul. 2023.